

## Locuções: entre as definições de dicionários e do lexicógrafo Julio Casares Sánchez

Locutions: between definitions of dictionaries and of the lexicographer Julio Casares Sánchez

Thyago José da Cruz\*

Elizabete Aparecida Marques\*\*

---

**RESUMO:** Neste trabalho<sup>1</sup>, propomos demonstrar, a partir da análise da definição de alguns dicionários e de um teórico da Lexicografia, como o termo locução vem sendo conceituado. Para isso, partimos de um dicionário de língua latina, de um de Linguística e de alguns dicionários de língua geral (de diferentes épocas). Em seguida, por tratar-se também de nossa área de estudos, discutimos o conceito de locução, com base nas contribuições do lexicógrafo Julio Casares Sánchez, uma das grandes referências sobre o tema, nos estudos fraseológicos. Notamos que essas obras lexicográficas, em alguns momentos, aproximam a sua definição ou ao que se refere à pronúncia, ou tendem a uma classificação gramatical e/ou lexical. Todavia, sempre se remetem às locuções como um agrupamento de palavras. Casares, por sua vez, a respeito dessas unidades, as conceitua também como uma combinação estável de duas ou mais palavras pertencentes ao âmbito da oração, mas salienta que seu significado

**ABSTRACT:** In this work, we propose to demonstrate, from the analysis of the definition of some dictionaries and a theorist of Lexicography, how the term locution has been conceptualized. For this, we start with a dictionary of Latin language, a dictionary of Linguistics and some dictionaries of general language (of different ages). Then, because it is also our area of study, we discuss the concept of locution, based on the contributions of the lexicographer Julio Casares Sánchez, one of the great references on the subject, in the phraseological studies. We note that these lexicographic works, at times, approximate their definition or that which refers to pronunciation, or tend to a grammatical and / or lexical classification. However, they always refer to the locutions as a grouping of words. Casares, in turn, regarding these units, also conceptualizes them as a stable combination of two or more words belonging to the scope of sentence, but he stresses that their meaning comes from

---

\* Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG Letras), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas. E-mail: [thyago.cruz@ufms.br](mailto:thyago.cruz@ufms.br)

\*\* Doutora, professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Campo Grande. E-mail: [emmarques@hotmail.com](mailto:emmarques@hotmail.com)

<sup>1</sup> Este artigo é parte de uma tese, ainda em construção, cujo objetivo principal é a elaboração de um protótipo de um dicionário fraseológico monolíngue de locuções.

---

provém da soma dos significados contidos em seus componentes.

the sum of the meanings contained in its components.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos do Léxico<sup>2</sup>. Fraseologia. Dicionários. Locução. Julio Casares Sánchez.

**KEYWORDS:** Lexicon Studies. Phraseology. Dictionaries. Locution. Julio Casares Sánchez.

---

## 1. Introdução

O termo *locução* é empregado em distintas áreas de estudos. Podemos encontrá-lo, por exemplo, em diferentes gramáticas normativas, nas pesquisas de cunho funcionalista, na Fraseologia e até mesmo em outros ambientes que não sejam o da Linguística (como no cinema, na radiofonia ou televisão).

Nosso intuito, neste artigo, é comparar como o termo locução é definido tanto em dicionários de língua geral, como em um de Latim-Português, um de Linguística até alcançarmos nossa área de interesse, a Fraseologia. A opção por pesquisar em dicionários parte da escolha de nossa investigação doutoral – projeto que visa à elaboração de um protótipo de dicionário de língua materna de locuções. Além disso, é reconhecido, nos meios acadêmicos, a importância e validade desse tipo de obra, que se configura como uma das mais notáveis instituições simbólicas de uma língua (LARA, 1992, p. 20).

Com relação à estrutura, este trabalho se divide da seguinte forma: o primeiro tópico visa a demonstrar a definição lexicográfica de locução, com base nas informações contidas em diferentes tipos de dicionários de épocas distintas. O segundo tópico é dedicado à apresentação do conceito de locução proposto por Casares, bem como à taxonomia dessa unidade linguística, uma vez que esse lexicógrafo é uma referência na área da Fraseologia espanhola e, até hoje, influencia vários autores desse país e do nosso.

---

<sup>2</sup> Adotamos “Estudos do Léxico” por acreditar que a Fraseologia, assim como a Lexicografia e a Terminologia, já possui um *status* de disciplina científica. Pertence, portanto, aos Estudos do Léxico, mas não exclusivamente à área da Lexicologia.

## 2. Conceito lexicográfico de “locução”

Etimologicamente, o termo “locução” adveio do vocábulo latino *locutio, nis*. O dicionário Saraiva ([s.d.]) apresenta, em sua maioria, definições que se aproximam ao que conhecemos por discurso, ato de falar e pronúncia. Contudo, a última acepção já remete a “palavras, termos e expressões”.

Para Raphael Bluteau (1728, p. 172), o termo locução se define como “Modo de fallar, de fe explicar”. Além disso, este lexicógrafo acrescenta a seguinte explicação: “cada ciencia, & materia tem locução própria, que fe não ufa na outra”. Já para Antonio de Moraes Silva (1789, p. 233), *locução* consiste em um “modo de fallar, e explicar-se com palavras” e, para Luiz Maria da Silva Pinto (1832)<sup>3</sup>, trata-se, simplesmente, do “modo de fallar”.

Se nos remetermos a dicionários de língua portuguesa mais atuais, podemos encontrar as definições descritas no quadro a seguir.

Quadro 1-- Definição lexicográfica de locução.

CALDAS AULETE <sup>4</sup> [20--?]	HOUAISS (2009)	FERREIRA (2010)
<p><b>(lo.cu.ção)</b> sf. 1. Modo particular de falar no que diz respeito à seleção das palavras e ao encadeamento do discurso; ESTILO; LINGUAGEM 2. Modo particular de falar no que diz respeito à articulação e à pronúncia; DICÇÃO 3. Gram. Conjunto de duas ou mais palavras que portam significado distinto daquele que advém da consideração das palavras isoladamente (p. ex.: <i>estrada de ferro; tinha viajado; a fim de</i>) 4. Cin. Rád. Telv. Parte do roteiro que é dita pelo locutor</p>	<p>⊙ substantivo feminino 1 maneira de articular ou pronunciar sílabas, palavras etc.; dicção 2 modo próprio de se expressar; linguagem, estilo 3 Rubrica: gramática. conjunto de palavras que equivalem a um só vocábulo, por terem significado, conjunto próprio e função gramatical única (p.ex., a de adjetivo, donde <i>locução adjetiva</i>)</p>	<p>[Do lat. <i>locutione</i>] S.f. 1. Modo especial de falar; linguagem: <i>locução expressiva</i>. Maneira de dizer; dição, dicção. 3. Cin. Rád. Telev. Parte do roteiro que contém as falas do locutor. 4. E. Ling. Conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como unidade. 5. Válvula na parte superior do órgão. (5) <b>Locução estereotipada</b> E. Ling. V. expressão idiomática. <b>Locução prepositiva</b> E. Ling. V. preposição composta.</p>

<sup>3</sup> Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/3/locu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 dez. 2017.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.aulete.com.br/locu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 09 jan. 2017.

<p>5. Rád. Telv. O ato de falar ou de dizer um texto para ser gravado ou transmitido ao vivo [Pl.: -ções] [F.: Do lat. <i>locutio, onis</i>]</p> <p><b>Locução verbal</b></p> <p>1 Gram. Locução formada por um verbo auxiliar e um verbo principal no infinitivo, gerúndio ou particípio passado, na qual se expressam nuances da flexão temporal, ou se estabelece um contexto temporal que não tem expressão nas flexões normais do verbo principal. [Ex.: <i>vou sair</i> (por <i>eu sairei</i>); <i>está andando</i> (por <i>ele anda</i> [numa ação contínua]); <i>já teremos saído</i> (por <i>nós estaremos no futuro num momento em que já saímos</i>).]</p>	<p>4 Rubrica: linguística. m.q. <i>sintagma</i></p> <p>5 Rubrica: cinema, radiofonia, televisão. em um roteiro, indicação do texto a ser dito pelo locutor</p> <p>• <b>1. verbal</b> Rubrica: gramática. combinação de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de um verbo principal (p. ex.: <i>tinha ido, vai sair</i> etc.)</p>	
---	---	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Podemos perceber, a partir dos dicionários analisados, que a unidade lexical locução, desde a sua forma em língua latina até os dias atuais, apresenta essa carga semântica que nos remete ao modo de falar e à pronúncia. No entanto, cabe ressaltar que a aproximação desse conceito ao de *expressão* aparece mais nítido, nos dicionários contemporâneos, embora já estivesse presente nas acepções do dicionário de língua latina. Outro ponto que podemos perceber ainda é que o Caldas Aulete, direciona-se, em uma de suas acepções, ao caráter estilístico, enquanto o Ferreira, em sua quarta e quinta acepções, volta-se ao caráter lexical das locuções, ou seja, demonstram a sua equivalência funcional a uma unidade lexical.

Dubois (2006, p. 395), por sua vez, em seu Dicionário de Linguística, para definir o que são as locuções, remete-se à gramática tradicional e, posteriormente, ao que ele denomina de frases feitas. Para a gramática tradicional, trata-se de um “grupo de palavras (nominal, verbal, adverbial) cuja sintaxe particular dá a esses grupos o caráter de grupo estereotipado e que correspondem a palavras únicas”. Dito de outra forma,

essas unidades lexicais (ULs) se associam sintaticamente, de tal modo, que adquirem uma característica de algo cristalizado e equivalem a uma unidade léxica única. Como o próprio Dubois exemplifica, a expressão *pôr fogo* (que é um grupo de UL) tem como equivalente a unidade lexical *acender* (UL). Logo, trata-se de a uma locução verbal, assim como, *em vão* (locução adverbial) equivale a *vãmente* e *corpo docente* (locução nominal), a *professores*.

No que se refere à *frase feita*, Dubois (2006) esclarece que são locuções que possuem um matiz cultural e também estereotipado. Por isso, defende que a expressão *Como vai você?* consiste em uma frase feita, constituída por um grupo de palavras cristalizado e empregado dentro de determinada cultura para que se possa iniciar um diálogo em uma dada situação.

Nota-se que os conceitos de locução veiculados pelos dicionários apresentados, por ora, perpassam desde ao que podemos remeter ao que é próprio da fala e da pronúncia, a um aspecto mais estrutural até chegarmos a um caráter mais cultural e estereotipado. Observadas essas considerações, direcionar-nos-emos à apresentação do que Casares Sánchez considerou, em sua obra *Introducción a Lexicografía Moderna*, como locução, demonstrando, inclusive e quando possível, com exemplos em nossa língua materna.

### 3. Conceito fraseológico de locução: uma discussão com base em Julio Casares Sánchez<sup>5</sup>

Julio Casares Sánchez, em sua obra *Introducción a Lexicografía Moderna* (1992)<sup>6</sup>, apresenta uma taxonomia com relação às unidades fraseológicas, as quais se dividem

---

<sup>5</sup> É importante salientar que outros autores conceituaram o termo “locução”, tais como Zuluaga (1980), Corpas Pastor (1996), Ruiz Gurillo (2001) e García-Page (2008). Contudo, para este trabalho nos limitaremos a discutir os postulados de Casares, por ser o primeiro linguista hispânico a propor uma taxonomia para as locuções e ser um nome reconhecido entre os fraseólogos.

<sup>6</sup> Esta obra originalmente foi publicada em 1950. No entanto, para este artigo, utilizamos a edição de 1992.

em: locuções, frases feitas, provérbios<sup>7</sup> e modismos. Por não consistirem em objeto de estudo deste artigo, não trataremos desses três últimos fraseologismos, haja vista a necessidade de uma discussão mais pormenorizada que cada uma dessas unidades exigiria.

Para Casares (1992), as locuções corresponderiam a uma combinação estável de duas ou mais palavras, funcionando como elemento próprio de uma oração. Nessa perspectiva, seu sentido unitário advém da soma do significado normal dos elementos que o constituem e são conhecidas explicitamente por toda uma comunidade de falantes (MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p. 80 - 81).

A classificação das locuções elaboradas por Casares Sánchez provém de estudos morfológicos e funcionais. A primeira divisão que estabelece, a partir desses critérios, corresponde às locuções significantes (ou conceituais) e às conexivas. Podemos considerar as locuções significantes como aquelas que possuem um ou mais elementos dotados de significados plenos em sua estrutura (os quais destacamos em letras maiúsculas nas locuções exemplificadas). Encontramos, pois, as locuções nominais<sup>8</sup> (*BOI de PIRANHA*<sup>9</sup>, por exemplo), as adjetivais (*ESPÍRITO de PORCO*<sup>10</sup>)<sup>11</sup>, as verbais

---

<sup>7</sup> Equivalente de refrán: “em português, o termo mais empregado para designar uma parêmia de caráter popular é provérbio (ou seja, o correspondente de *refrán*)” (CHACOTO, 2007, p. 84, tradução nossa).

<sup>8</sup> As unidades fraseológicas exemplificadas neste trabalho (exceto à **medida que, feito bobo e quem sabe?, assobiar e chupar cana**), bem como suas definições, foram retiradas do dicionário Caldas Aulete, disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>9</sup> 1 Bras. Boi que os boiadeiros fazem atravessar um rio com piranhas para que, ao atraí-las, seja sacrificado enquanto o restante da boiada passa em segurança. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/boi>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>10</sup> 1 Bras. Pessoa que costuma contrariar, interferir negativamente, criar problemas ou embaraços (em negócio, assunto, atividade etc.). Disponível em: <http://www.aulete.com.br/espírito>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>11</sup> Cabe-nos frisar, neste momento, que as classificações de Casares sobre as locuções partem de um critério morfológico e funcional. Destacamos isso, pois no primeiro exemplo, isto é, na locução substantiva, os elementos que servem de bases da locução são substantivos, ambas palavras plenas (“carro” e boi”), unidos pela preposição “de” (palavra não plena). Já na locução adjetiva apresentada, embora os elementos de significados plenos sejam “espírito” e “porco”, a consideração de ser uma locução adjetival requer um olhar mais aguçado com relação à funcionalidade do elemento, ou seja, embora seja formada por dois substantivos ligados por uma preposição (que não é uma palavra plena),

(*MATAR a JOGADA*<sup>12</sup>), as adverbiais (*de SUPETÃO*<sup>13</sup>), as participiais (*feito BOBO*), as pronominais (*a MAIOR PARTE*<sup>14</sup>) e as interjetivas (*VIRGEM MARIA!*<sup>15</sup>). Já as conexivas, como podemos depreender do próprio nome<sup>16</sup>, são aquelas que carecem de elementos significantes e estão subdivididas em conjuntivas (*à medida que*) e as prepositivas (*por cima de*)<sup>17</sup>.

A partir dessa classificação, trataremos de cada uma mais detalhadamente.

### 3.1 Locuções nominais

As locuções nominais, para Casares, se subdividem em denominativas, singulares e infinitivas. As denominativas constituem um agrupamento de duas ou mais unidades lexicais que se caracterizam para nomear os mais diversos seres, como *caixa registradora, campo santo, estrela da manhã*. O teórico ainda subdivide as denominativas em *bem geminadas* (compostas de duas ULs: *Casa de câmbio*<sup>18</sup>) ou *bem complexas* (mais de duas unidades lexicais: *Casa de Câmara e Cadeia*<sup>19</sup>). Com relação às locuções nominais singulares, o lexicógrafo as define como aquelas que têm a particularidade de

---

é a sua função na cadeia frástica que irá ratificar sua posição de locução adjetiva. Guardada as devidas proporções, a mesma linha de raciocínio atribuímos às demais locuções significativas.

<sup>12</sup> 1 Fut. Bras. Interromper a jogada de contra-ataque de uma equipe, ger. mediante falta (9). Disponível em: <http://www.aulete.com.br/matar>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>13</sup> 1 De modo inesperado, repentino; de repente. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/supet%C3%A3o>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>14</sup> Essa unidade não se encontra registrada em dicionários, mas optamos por apresentá-la com a finalidade de exemplificação.

<sup>15</sup> 1 Enquanto, conforme, à proporção que: À medida que lia, mais espantado ficava. [Indica que algo vai ocorrendo paralelamente a outra ação ou circunstância, ou como decorrência delas. Não confundir com Na medida em que, muitas vezes impr. us. com esta conotação.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/medida>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>16</sup> adj. || relativo a conexão. || Copulativo. F. lat. *Connexivus*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/conexivo>. Acesso em: 09 jan. 2017.

<sup>17</sup> 1 Em posição superior (a): O avião voava por cima das nuvens.

2 Por sobre a superfície de: Deslizava, patinando, por cima do gelo. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/cima>. Acesso em: 09 jan. 2017.

<sup>18</sup> 1 Estabelecimento que compra, vende e troca moedas diversas.

<sup>19</sup> 1 Ant. Sede da administração e da justiça municipais. [No Brasil, o termo foi us. até o advento da República.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/casa>. Acesso em: 11 jan. 2017.

assemelhar-se mais ao nome próprio do que ao nome comum. Indicamos como exemplo *a casa da mãe Joana* e *o conto do vigário*. Essas expressões só adquirem um sentido próprio graças às alusões ou referências que carregam consigo implicitamente. (CASARES, 1992, p. 174). Outra diferença fundamental entre as locuções denominativas *bem geminadas* e as singulares é que é comum verificar nas primeiras um procedimento de sua formação advindo da criação de nomes próprios de edifícios, instituições, dentre outros, por exemplo: *Casa de câmbio* ou *casa da moeda* tratam-se de locuções que se originaram de nomes de instituições financeiras.

Por fim, as locuções nominais de infinitivo, segundo o teórico, são aquelas capazes de exercer a função de nomes, mas são encabeçadas por um verbo no infinitivo. São as denominadas locuções nominais infinitivas. O exemplo dado por Casares, em língua espanhola, é o fraseologismo *coser y cantar*, que equivaleria a algo fácil de resolver. Em português, podemos apresentar a locução *assobiar e chupar cana*, que corresponderia a algo de difícil realização.

### 3.2 Locuções adjetivas

Essas unidades fraseológicas, para Casares Sanchez, podem assumir as funções sintáticas típicas dos adjetivos, isto é, ser um atributo ou complemento de nome. Para o primeiro caso, podemos exemplificar, em língua portuguesa, a locução *galinha choca*<sup>20</sup>, como em *Maria parecia uma galinha choca de tão aflita que estava*, e para a segunda, *de barriga*<sup>21</sup>, como em *Florêncio não se conformou ao saber que sua filha estava de barriga e que, portanto, seria avô*.

---

<sup>20</sup> N.E. 1. Pessoa irrequieta. 2 Pessoa doentia, ou tímida, ou medrosa, ou imprestável. [Cf.: *galinha-choca*.] Disponível em: <http://www.aulete.com.br/galinha>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>21</sup> 1 Grávido, prenhe. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/barriga>. Acesso em: 11 jan. 2017.



### 3.3 Locuções verbais

Conforme nos mostra Casares (1992), as locuções verbais sempre nos apresentam um aspecto de uma oração que pode ser transitiva (*botar olho grande em*<sup>22</sup>: *Não venha botar olho grande em meus negócios*), intransitiva (*comer barriga*<sup>23</sup>: *No bingo beneficente da igreja, Júlio comeu barriga e perdeu o prêmio maior*) ou predicativa (*ser farinha do mesmo saco*<sup>24</sup>: *Esses políticos são todos farinhas do mesmo saco*).

A estes fraseologismos, cabe ainda assinalar que são passíveis de modificação de pessoa, tempo e modo (*cavar a vida*<sup>25</sup>: *ele cava a vida; Jonas sempre cavou a vida, por isso está bem hoje financeiramente*).

### 3.4 Locuções adverbiais

As locuções adverbiais são aquelas que assumem os mesmos valores sintáticos que os advérbios simples, isto é, modificar ou impor uma circunstância ao verbo a que se referem. Estão divididas em: de lugar (*em cima*<sup>26</sup>: *Coloque os presentes em cima da mesa, por favor*), de tempo (*altas horas*<sup>27</sup>: *Chegou altas horas da madrugada, o que não agradou ao pai.*), de afirmação (*com certeza*<sup>28</sup>: *Com certeza, este ano será melhor que o outro.*), de

---

<sup>22</sup> 1 Fam. Invejar, cobiçar (o que é de outrem). Disponível em: <http://www.aulete.com.br/olho>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>23</sup> 1 Pop. Cometer ou deixar passar erro por distração. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/barriga>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>24</sup> 1 Fig. Ter (duas ou mais pessoas) os mesmos defeitos de caráter ou o mesmo comportamento. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/farinha>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>25</sup> 1 Bras. Labutar, buscar meios de vida. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/vida>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>26</sup> 1 Em parte mais elevada (de algo), no alto: A sala fica embaixo, os quartos, em cima. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/cima>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>27</sup> 1 Tarde da noite; momento ou período em que grande parte da noite já transcorreu; horas mais avançadas da noite ou da madrugada (us. adverbialmente). Disponível em: <http://www.aulete.com.br/hora>. Acesso em: 12 jan. 2017.

<sup>28</sup> 1 Sem dúvida, certamente: Não se preocupe, ela virá, com certeza. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/certeza>. Acesso em: 12 jan. 2017.

negação (*nada feito*<sup>29</sup>: *Nada feito! Não iremos prosseguir na negociação depois dessa oferta tão baixa.*), de dúvida (*por ventura*<sup>30</sup>: *Por ventura, alguém sabe o dia da próxima avaliação?*), de interrogação (*quem sabe?*: *Se iremos ficar um dia milionários, quem sabe?*)<sup>31</sup> e de quantidade (*aos montes*<sup>32</sup>: *Xingou aos montes ao pobre mendigo.*).

Cabe assinalar que, segundo Casares Sánchez (1992), em língua espanhola (assim como em língua portuguesa), as locuções adverbiais configuram-se como as mais possuidoras de elementos se comparadas às outras formas de locuções.

### 3.5 Locuções participiais

Como podemos deduzir pela própria nomenclatura, as locuções participiais são aquelas constituídas por verbos no participípio. No entanto, para Casares, não são todas as expressões que estão nessa forma que podem ser consideradas como participiais, mas somente aquelas, em língua espanhola, que comecem obrigatoriamente pelo participípio “hecho” (como em *hecha una braza de mar*<sup>33</sup>, por exemplo) e são usadas como complemento de verbos que indicam estado ou quando estão em construção absoluta<sup>34</sup>. Para obedecer a esta classificação e ser considerada como tal, Casares adverte que deve passar por duas provas:

---

<sup>29</sup> 1 Expressão com a qual se recusa proposta, não se aceitam termos de acordo etc. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/nada>. Acesso em: 12 jan. 2017.

<sup>30</sup> 1 Talvez, (por) acaso: Se, por ventura, ele vier, entregue-lhe este livro, sim? Disponível em: <http://www.aulete.com.br/ventura>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>31</sup> Essa unidade não se encontra registrada em dicionários, mas optamos por apresentá-la a fim de exemplificação.

<sup>32</sup> 1 Em grande número; de montão: Os torcedores afluíram aos montes ao estádio. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/monte>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>33</sup> Expressão utilizada, em língua espanhola, para indicar quando uma pessoa está muito cansada ou abatida.

<sup>34</sup> Para Pinheiro, “há uma convergência nos trabalhos que permite identificar como características das construções absolutas: serem relações de predicação sem um morfema temporal visível, não possuírem conectivo que as interliguem a sentença que modificam e ocorrem em geral – mas não necessariamente – no início da sentença” (PINHEIRO, 2008, p. 403)

A primeira consiste na substituição da forma não pessoal por *como*. A segunda maneira para demonstrar se é ou não uma locução participial é que ‘o particípio *hecho* não pode ser substituído por formas pessoais do verbo *hacer* (CASARES, 1992 [1950]: 180). Por esta última razão não considera o Secretario perpétuo locuções deste tipo as expressões *hecho migas y hecho polvo* (MARTINEZ MONTORO, 2005, p. 86).

Em língua portuguesa, podemos indicar como exemplo a locução *feito bobo*, pois em uma oração como “João ficou *feito bobo* com toda aquela situação”, o fraseologismo em destaque obedece aos critérios apresentados por Casares: inicia-se pelo particípio “feito”, está sendo usado como um complemento de verbo que indica estado, a forma não pessoal poder ser substituída por “como” e o referido particípio não é intercambiável por outras formas pessoais do verbo fazer.

### 3.6 Locuções pronominais e locuções interjetivas

As locuções pronominais são aquelas equivalentes sintaticamente aos pronomes. A modo de exemplificação, temos *todo mundo* (*Todo mundo possui alguma crença*) ou *cada um* (*Gostaria que cada um fizesse um comentário sobre o que achou do filme*). Já as locuções interjetivas<sup>35</sup> caracterizam-se como duas ou mais unidades lexicais que possuem o mesmo valor sintático de uma interjeição, como em: *Nossa Senhora!*<sup>36</sup> *Com os diabos!*<sup>37</sup>.

---

<sup>35</sup> Na concepção de Casares (1992), as locuções interjetivas, conjuntivas e prepositivas não carecem de considerações especiais. Por isso, são praticamente citadas na seção “*La locución puede ser una oración cabal*”, na qual o teórico faz uma discussão breve, porém consistente, do porquê a grande maioria dessas unidades fraseológicas podem ser consideradas de sentido completo, isto é, ser uma oração cabal.

<sup>36</sup> Us. como interjeição de admiração ou espanto; minha Nossa Senhora. [Tb. apenas, nesta acp., Nossa.] Disponível em: <http://www.aulete.com.br/senhora>. Acesso em: 12 jan. 2017.

<sup>37</sup> 1 Pop. Expressão interjetiva que denota espanto, ou irritação; com os demônios. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/diabo>. Acesso em: 12 jan. 2017.

### 3.7 Locuções prepositivas e conjuntivas<sup>38</sup>

Estas unidades fraseológicas pertencem ao que Casares classificou como locuções conexivas. As primeiras equivalem sintaticamente a preposições, isto é, estão encarregadas de promover a união entre duas palavras que possuem autonomia sintática. Podem estruturar-se em: 1) advérbios + preposição (*depois de*<sup>39</sup>: *Depois de acordar, não quis tomar o café como fazia habitualmente.*); 2) particípio passado, adjetivo ou outras categorias gramaticais + preposição (*devido a*<sup>40</sup>: *Devido à tempestade, houve muita destruição naquela cidade*); e 3) preposição+ nome substantivo + preposição (*ao lado de*<sup>41</sup>: *Ao lado de uma vela, tentava enxergar o que estava escrito naquele bilhete.*). (Cf. KOIKE, 1997).

Já as locuções conjuntivas assumem a função sintática semelhante às conjunções: aquelas que se classificam como coordenadas relacionam elementos de um mesmo nível sintático, enquanto as subordinativas ligam uma palavra ou uma sequência oracional com outra oração considerada como dependente ou subordinada (*à medida que*: *À medida que falava, mais lhe tirava a paciência.*). (Cf. ORDUNA, 2011).

Para finalizar esta seção, adaptamos, no quadro 2, o esquema apresentado por Martínez Montoro (2005), com o objetivo de ficar mais clara a classificação de Julio

---

<sup>38</sup> Como Casares não aprofunda sua discussão sobre essas unidades, decidimos ampliá-las baseados em alguns outros teóricos, mas sem desviar-nos das conceituações do referido lexicógrafo.

<sup>39</sup> **1** Em momento posterior a, em seguida a: *Saiu para uma volta depois de comer: Chegarei depois das quatro horas.* Disponível em: <http://www.aulete.com.br/depois>. Acesso em: 12 jan. 2017.

**2** Em posição (física, hierárquica, de mérito etc.) posterior ou inferior à de: *Você está depois de mim nesta fila: Depois do diretor, o responsável é o gerente do setor: Depois de Pelé, acho que Garrincha foi o melhor jogador daquela Copa.* Disponível em: <http://www.aulete.com.br/depois>. Acesso em: 12 de jan. 2017.

<sup>40</sup> **1** Em razão de, por causa de: *O jogo foi adiado devido ao mau tempo.* Disponível em: <http://www.aulete.com.br/devido>. Acesso em: 12 jan. 2017.

<sup>41</sup> **1** Próximo de (algo ou alguém) e na direção da esquerda ou da direita, sem estar nem à frente nem atrás.: *Sentou-se ao lado do amigo.: A árvore está ao lado da casa.* **2** Fig. Us. para dar ideia de concordância com, ou apoio ou favorecimento a (outrem), em oposição a terceiros; do lado de: *Nesta questão fico ao lado dos alunos, para o que der e vier.* **3** Comparado com: *Sua tarefa é fácil, ao lado da minha.* Disponível em: <http://www.aulete.com.br/lado>. Acesso em: 12 jan. 2017.

Casares com relação às locuções. Em seguida, demonstramos a mesma classificação, mas com exemplos (em língua espanhola), esquematizados por aquele autor:

Quadro 2 -- Classificação de Julio Casares com relação às locuções.

<b>Locução</b>	<b>Significativas</b>	<b>Nominais</b>	<b>Denominativas</b>	<b>Geminadas</b> Casa da moeda
				<b>Compostas</b> Casa de Câmara e Cadeia
			<b>Singulares</b> – Casa da mãe Joana	
			<b>Infinitivas</b> – Assobiar e chupar cana	
			<b>Adjetivas</b> – galinha choca	
			<b>Verbais</b> – botar olho grande em	
			<b>Participiais</b> – feito bobo	
			<b>Adverbiais</b> – Com certeza	
			<b>Pronominais</b> – Todo mundo	
			<b>Interjetivas</b> – Nossa Senhora!	
			<b>Conjuntivas</b> – À medida que	

	<b>Conexivas</b>	<b>Prepositivas</b> – Depois de
--	------------------	------------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 3 -- Classificação de Julio Casares com relação às locuções.

<b>Locução</b>	<b>Significativas</b>	<b>Nominais</b>	<b>Denominativas</b>	<b>Geminadas</b> <i>tren botijo</i>
			<b>Singulares</b> – <i>la carabina de Ambrosio</i>	<b>Compostas</b> <i>tocino del [sic] cielo</i>
			<b>Infinitivas</b> – <i>coser y cantar</i>	
			<b>Adjetivas</b> – <i>de brocha gorda</i>	
			<b>Verbais</b> – <i>tomar el olivo</i>	
			<b>Participiais</b> – <i>hecho um brazo de mar</i>	
			<b>Adverbiais</b> – <i>en um santiamén</i>	
			<b>Pronominais</b> – <i>cada quisque</i>	
		<b>Interjetivas</b> – <i>¡Ancha es Castilla!</i>		
		<b>Conjuntivas</b> – <i>Con tal que</i>		

	<b>Conexivas</b>	<b>Prepositivas – Em</b> <i>pos de</i>
--	------------------	---

Fonte: Martínez Montoro (2005, p. 89).

Com relação às locuções, em ambos os idiomas, percebe-se que se assemelham estrutural e funcionalmente: são uma combinação fixa entre dois ou mais elementos; na cadeia da frase funcionam com um elemento oracional e seu significado como unidade fraseológica não se justifica simplesmente pela soma do significado comum que seus componentes aportam. Contudo, como elementos ligados intimamente à cultura de cada idioma, podem carregar particularidades que depreendemos somente após as relacionarmos a fatores extralinguísticos, como, por exemplo, em: *Casa da mãe Joana*, em português, e em *la carabina de Ambrosio* ou *tocino del cielo*, em espanhol.

#### 4. Considerações finais

Buscamos, neste trabalho, apresentar como o conceito de locução é definido em alguns dicionários (de língua geral, de latim e de Linguística) até chegarmos às classificações elaboradas pelo lexicógrafo Julio Casares Sánchez. Notamos que essas obras lexicográficas, em alguns momentos, aproximam a sua definição ou ao caráter da pronúncia, ou ao do gramatical ou, inclusive, do lexical. Neste caso, sempre se remetem (e concordam) a que são um conjunto de palavras. Casares, por sua vez, a respeito dessas unidades, as considera também como uma combinação estável de duas ou mais palavras, no âmbito de uma oração, porém acrescenta que seu significado adviria da soma dos significados contidos em seus componentes.

As definições e conceituações do que sejam as locuções, principalmente no campo da Fraseologia, não se limitam somente ao que demonstramos neste trabalho. Como verificamos, há outros teóricos, como Zuluaga (1980) e García-Page (2008), que merecem ser destacados e serem exploradas suas teorias. Contudo, deixemos a outro momento uma discussão mais pormenorizada sobre o tema. Cabe destacar que as

definições casarianas acabaram por embasar outros renomados autores, como a própria Corpas Pastor (1996). Esperamos que a exposição de conceituações por nós oferecida haja contribuído àqueles que se interessem pelo assunto e se aventuram nesta área fraseológica.

### Referências Bibliográficas

BLUTEAU, R. **Dicionário on-line Raphael Bluteau, Vocabulário Português & Latino**. Vol. 4., 1728. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/>. Acesso em: 19 mar. 2017.

CASARES SANCHEZ, J. **Introducción a Lexicografía Moderna**. Madrid: CSIC, 1992 [1950]).

CHACOTO, L. Las paremias en la Comedia Eufrosina de Jorge Ferreira de Vasconcellos. *In: Seminario Internacional, Colección paremiológica*, Madri: Biblioteca Histórica, 2007.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid Gredos, 1996.

DUBOIS, J. *et al.* **Dicionário de Lingüística** / [direção e coordenação geral da tradução Izidoro Blinkstein]. São Paulo: Cultrix, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, M. **Introducción a la Fraseología española: estudio de las locuciones**. Barcelona: Anthropos, 2008.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss**. Versão 3.0. [S.l.]. 2009.

KOIKE, K. Valores funcionales de las locuciones prepositivas en español. **Onomazein**, v. 2, p. 151-179, 1997.

LARA, L. F. El discurso del diccionario. *In: WOTJAK, Gerd. Estudios de Lexicología y Metalexigrafía del Español Actual*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, p. 1-12.



MARTÍNEZ MONTORO, J. **La obra lingüística de Julio Casares**. 2005. Disponível em: <http://digibug.ugr.es/bitstream/10481/718/1/15510621.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

ORDUNA LOPEZ, J. L. Estudio gramatical de las locuciones verbales con doble pronombre clítico. **RLA**, Concepción, v. 49, n. 2, p. 87-110, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-48832011000200005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-48832011000200005&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 12 jan. 2017.

PINHEIRO, C. da S. As construções absolutas adjetivais no português brasileiro. In: **Anais do SETA**. Volume II. Unicamp, 2008. Disponível em: <http://www.cedae.iel.unicamp.br/seer/seta/ojs/include/getdoc.php?id=593&article=176&mode=pdf>. Acesso em: 23 dez. 2017.

PINTO, L. M. da S. **Diccionario da lingua brasileira**. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832.

RUIZ GURILLO, L. **Las locuciones del español actual**. Madrid: Arco/Libros, 2001.

SARAIVA, F. R. dos S. **Novíssimo Dicionário Latino-Portuguez**. Rio de Janeiro: Garnier, [s.d.]

SILVA, A. de M. **Diccionario da Lingua Portuguesa, composto pelo Padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro**. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt: Peter D. Lang, 1980.

Artigo recebido em: 19.10.2017

Artigo aprovado em: 10.03.2018